



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

AS TIC COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ARTE

ANA PAULA OLIVEIRA BARROS

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Resumo: O presente artigo traz uma reflexão acerca da utilização das TIC – tecnologias da informação como recurso pedagógico nas aulas de Arte. Ao levarmos em consideração que vivemos numa era que torna de extrema importância a inserção das diferentes tecnologias da informação e comunicação educacional, pois sem isso o aluno se sentirá cada vez mais distante deste ambiente. Em relação a específico, o uso das TIC se faz necessário por facilitar o acesso a diversos materiais, obras de arte como se mostra uma excelente ferramenta do fazer artístico, visto que, estes diferentes suportes cotidianos do aluno. Palavras-chave: TIC, educação, arte. Abstract: This paper presents a reflection on a teaching resource in the class of Art. When we consider that we live in an era of "digital culture" it becomes important the integration of different information and communication technologies in the education because without it the student will feel increasingly distant from this environment. Regarding this particular, the use of ICT is required to facilitate access to various materials, works of art and content as a great tool of artistic practice, since these different media are already part of daily life of the student. education, art.

INTRODUÇÃO Ao observarmos a nossa sociedade atual iremos perceber que ela sofreu uma série de mudanças culturais e tecnológicas que acabam exigindo dos cidadãos competência de compreender e interpretar a realidade, realizar uma leitura crítica dos acontecimentos, produzir novos conhecimentos e buscar soluções que surgem conforme as novas demandas. Com as mudanças sociais e o avanço das tecnologias a educação se torna bastante voltada para a informação, deixando clara a necessidade de profissionais com habilidades que permitam percorrer de forma satisfatória em ambientes voltados à produção flexível. Desta forma, nessas características, tanto o professor quanto os alunos precisam estar em um contínuo processo de aprendizagem, isso, que a educação é considerada nessa nova sociedade como um dos elementos fundamentais

deve ajudar o aluno, ou seja, o cidadão a elaborar e construir seus conhecimentos, assim como crítico, suas responsabilidades e compromissos e ser autônomo. Nesta sociedade tomada por informação e da comunicação, o objetivo da escola deixa de ser apenas o de transmitir conhecimentos ensinar o sujeito a utilizar, selecionar e organizar os conhecimentos e as inúmeras informações cotidianas e, é por isso, que ela precisa se inovar para acompanhar o avanço da tecnologia, pois novas possibilidades de expressão, comunicação e absorção de conhecimentos. Assim sendo, é papel de seus alunos a esse contexto social e isso é proposto por meio das disciplinas lecionadas, que podem educá-los para as problemáticas da atualidade. Outro ponto importante é que a inserção das tecnologias de informação e comunicação – em nossa sociedade acaba exigindo tanto alunos quanto professores: utilizá-las de forma coerente e positiva, assim como percebemos nessas novas tecnologias um uso pedagógico que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, o uso das TIC pode transmitir informação ao aluno, quanto para criar condições de o aluno construir seu próprio conhecimento nas afirmações expostas que percebemos a necessidade de uma mudança substancial em relação levando-se em consideração as novas tecnologias da comunicação e da informação. Ao adequarmos a Arte, acabamos fazendo uso de algo que é familiar ao aluno e que proporciona resultados satisfatórios que os mesmos se envolvem no seu próprio aprendizado. **1 - AS TIC COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

de “cultura digital” estamos nos referindo a uma expressão que condensa uma série de mudanças contemporaneidade. Os dias de hoje estão marcados pela rápida disseminação de produtos tecnológicos poderosos e acessíveis. De acordo com Sobreira (2012) “tudo indica que os receios sobre a “exclusão” não se confirmaram, ao menos nos termos em que foi cunhada, mas a escola e a educação parecem sofrer mudanças de forma lenta” (p. 2). Porém, mesmo nos lugares onde houve alguma mudança, a exclusão ainda não faz parte de nossos cenários e cotidiano. O foco dos estudos e debates parece ainda ser a presença e do uso de novos aparelhos, levando-os em consideração mais como aceleradores das mudanças de educação do que expressão ou possibilidade de uma nova leitura de mundo. A partir do momento em que aparelhos tecnológicos começaram a entrar nos espaços educativos trazidos pelas mãos dos alunos, a atuação de um representante da geração digital, evidenciou-se que as TIC não mais ficariam limitadas a um tempo delimitado. Tais tecnologias passaram a fazer parte da cultura, tomando lugar na sociedade e resignificando as relações educativas ainda que nem sempre estejam presentes fisicamente nos espaços (ALMEIDA; SILVA, 2011). Nos dias de hoje crianças e adolescentes que frequentam as escolas são nativos digitais e podem ser considerados leitores imersivos/virtuais, usuários de computador e que utilizam a internet. (PORTON; SARTORI; BARROS, 2012). Desta forma, devemos levar em consideração que o espaço de educação e não devemos mais considerar a escola como espaço único e exclusivo do saber. Assim, a escola constitui como um espaço de desenvolvimento de práticas sociais acaba sendo desafiada pelas transformações que as tecnologias e mídias digitais provocam na sociedade e na cultura, e que são vivenciadas pelas escolas pelos alunos, estes, na maioria das vezes, pouco orientados sobre a forma de lidar educacionalmente com esses artefatos culturais que fazem parte de suas práticas cotidianas. (ALMEIDA; SILVA, 2011).

Segundo Almeida e Silva (2011):

O pensamento das novas gerações se desenvolve no âmago de um sistema mediatizado pelas TDIC compondo uma ecologia cognitiva (LÉVY, 1993) transforma a configuração da rede social ao envolver pessoas, objetos técnicos significados e pensamentos articulados em “uma rede na qual, neurônios, humanos, instituições de ensino, línguas, sistemas de escrita, livros interconectam, transformam e traduzem as representações.” (LÉVY, 1993, p. 1) sendo, fica claro que a nova sociedade está num contexto informacional onde a se preocupar com a qualidade do aprender e do ensinar. Ao incluirmos as TIC no ensino, surge uma perspectiva inovadora e transformadora da educação, a qual que viabiliza e renova a prática do professor. Entretanto, para compreender com quem, quando e como se integrar com a cultura digital por meio do uso das TIC, assumir uma posição crítica, questionadora e reflexiva diante da tecnologia e do processo de criação do ser humano, com todas as suas ambiguidades e controvérsias, a formação de professores é essencial para a leitura e a posição crítica frente às transformações tecnológicas. A formação para a incorporação e integração das TIC inter-relaciona as competências envolvidas no seu uso, sejam elas: dimensão crítica humanizadora, tecnologia e metodologia didática. (ALMEIDA; SILVA, 2011). Com isto, essa integração dos recursos tecnológicos exige certa capacitação por parte dos professores, para que tenham domínio das potencialidades das ferramentas e saibam utilizá-las, com o intuito de desenvolver habilidades e competências necessárias para dar resultados que atendam a sociedade na era da informação (MEDEIROS, 2010). Desta forma, não basta apenas utilizar, é preciso mapear um horizonte norteador, delinear e procurar atingi-lo visando uma docência mais coerente e aberta a transformação. Também não se pode levar em consideração o processo educativo passado, pois este acaba no caminho do desenvolvimento de novas propostas pedagógicas. Sobre os saberes específicos que o professor deve dominar, Costa e Rodriguez (2012) dizem que eles “devem ser estratégias pedagógicas escolhidas e métodos de ensino adequados ao conteúdo a ser ensinado. Ao ensinar um conteúdo específico, dentro de determinada área, o professor precisa dominar o assunto que será trabalhado e dominar as formas didáticas pelas quais o conteúdo será melhor compreendido pelos alunos. Outro ponto importante, é que a tecnologia como recurso pedagógico está em como a tecnologia interage com as estratégias de ensino com o conteúdo a ser estudado. Desta forma, é importante aliar o domínio dos aspectos técnicos da tecnologia escolhida com o saber avaliar a contribuição pedagógica dentro da área específica em que atua. Entretanto, deve-se levar em consideração o conhecimento que permita ir além de simplesmente colocar as tecnologias

professor, mas também deve servir ao aluno, motivando e despertando favorecendo a capacidade de reflexão e observação, ao mesmo tempo em que realidade e o faz desenvolver a experimentação concreta. Fica claro então formação se estrutura por meio de dinâmicas que fazem progredir a interpretação prática, constituindo a *práxis* contextualizada que permite ao educador identificar a tecnologia e de seus usos de modo a utilizá-la em favor de uma educação conduza à humanização do professor. Isto é, trata-se da reeducação do docente, voltada a compreensão de seu papel como sujeito participante na educação e do mundo e ao reconhecimento do aluno como sujeito de conhecimento própria história com o uso de instrumentos da cultura. (COSTA; RODRIGUES)

IMPORTÂNCIA DAS TIC NO ENSINO DE ARTE Com relação ao processo de aprendizagem da arte, podemos dizer que sua perspectiva metodológica privilegia experiências culturais, a cognição, a reflexão, a crítica, a imaginação criadora e o conhecimento histórico-cultural da arte no mundo. De acordo com Klem (2012), "as visualizações são atividades que primam pelo conhecimento, pela reflexão e pelo fazer artístico. Neste momento em que estamos vivendo num mundo imagético, a alfabetização visual torna-se de suma importância, pois quando fazemos leituras de obras de arte para fazer leitura do mundo. Ou seja, de modo geral, o ensino da arte visa à leitura da obra de arte e a contextualização, levando-se em consideração o contexto histórico, cultural, político, ideológico e social. Barbosa (1991) deixa claro que não é mero exercício escolar e deve formar o conhecedor, fruidor e decodificador. Para isso, a metodologia triangular seria o melhor método de ensino das artes, que aborda a história da arte, a leitura da obra de arte e o fazer artístico, tendo como movimento americano hoje denominado de DBAE – *Discipline Based Art Education* desenvolvido no México, *Escuelas Al Aire Libre*. Os vértices da *História da Arte*, que ajuda os alunos a entender o contexto histórico-temporal de arte estão situadas, visto que, parte do significado de qualquer obra depende de seu contexto. Essa contextualização é necessária porque as obras de arte são vistas pelos olhos do artista da época, e a partir de novas experiências estéticas as obras adquirem significações; o *fazer artístico*, sendo este indispensável para a aprendizagem e o desenvolvimento da presença do pensamento e da linguagem. A produção do aluno deve ser de uma forma inteligente acerca da criação das imagens, sensibilização, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto a apreciar e conhecer as formas produzidas por ela e pelos colegas, pela natureza e pelas culturas; e a *leitura da imagem*, pois é preciso alfabetizar o aluno para ler as imagens, pois o mundo e a Arte exigem um leitor informado e um produtor.

prepará-los para o entendimento das artes visuais, os preparamos também da imagem quer seja ela considerada uma obra de arte ou não. Esta leitura fornece informação histórica e ambas se originam ou se encontram no fazer artístico. Portanto, a consideração, o ensino de arte pode fazer uso das ferramentas tecnológicas. A propriedade a partir do momento que estas proporcionam a produção e redistribuem na rede de forma globalizada, e promove a aquisição de conhecimentos estéticos de suma importância para a formação de cidadãos críticos. Segundo

Muitas instituições artísticas, galerias e museus têm utilizado as tecnologias e acervos digitais, agregando ferramentas peculiares para desenvolver um processo de criação com os espectadores, usando não só produções de arte e tecnologia, mas também digitalizando obras artísticas que compõem um estoque possibilitando novos estudos, construindo um verdadeiro mundo de imagens técnicas quer fixas, quer efêmeras (p. 3). Percebe-se, assim, que existe uma fonte inesgotável para práticas pedagógicas no ensino de arte. Sobre a reprodutibilidade das imagens, sabe-se que muito antes da fotografia, ela ocorria por meio da imitação manual, porém, com a chegada do advento das novas tecnologias e, conseqüentemente, da reprodução, a arte se liberta das responsabilidades artísticas mais importantes que passaram ao longo do tempo. Apesar dessa reprodutibilidade de uma obra ocasionar a fragmentação e a perda de autenticidade fazendo, muitas vezes, desaparecer sua essência, ela permite a circulação de imagens, e a arte passa a ser reorganizada em relação à cultura de massa e à apropriação por parte da coletividade. Outro ponto positivo que não pode ser ignorado é o fato de que essa reprodução em massa disponibiliza a obra de arte para um número maior de pessoas através do acesso livre e democrático potencializado na rede. Essa arte faz parte da lógica cultural da modernidade. (PORTON; SARTORI; BASSO) Sendo, é possível dizer que o nosso cotidiano está rodeado por diversas imagens e a arte pode ser vista em separado da economia, da política e dos padrões sociais da sociedade. As imagens passam pelos espaços sociais e cibernéticos, seja pela fotografia, reproduzidas no meio virtual, entre outros. No ensino de arte, a tecnologia é primordial e acaba sendo essencial para uma aprendizagem rica, crítica e compreensão da realidade e das diversas culturas. Desta forma, o pensamento crítico, amplia sua visão de mundo e seu repertório cultural. Em outras palavras, as obras sempre foram um grande problema na área educacional. Antes da digitalização, o acesso às obras de arte se dava por meio de livros, quase sempre o professor se disponibilizava a levar reproduções em folhas A3 ou cartolinas, com baixa qualidade. Contudo, a digitalização da imagem permitiu uma grande circulação no ciberespaço e essas imagens devem ser utilizadas como ferramentas para a

possibilitam o contato do aluno com o mundo artístico, instigando seu interesse, assim, um fator adicional para uma prática interativa educacional, pedagógica rica, que proporciona um leque amplo de possibilidades, e que pode ocorrer em qualquer tempo e lugar. Encontramos no ciberespaço uma variedade enorme de recursos, muitas vezes chamados de webmuseus, que disponibilizam seus acervos em uma linguagem de universalização do conhecimento, o que até pouco tempo atrás era inviável. Hoje, disponibilizam várias informações que podem e devem ser relacionadas, fazendo surgir o interesse pela pesquisa no aluno. Entre as informações disponíveis, destacamos as oriundas dos bancos de dados de todos os objetos e obras expostas, biografias, também sobre os contextos históricos das obras. Ao adotar esses recursos pedagógicos, o professor proporciona um diferencial para a aprendizagem dos alunos, para uma melhor compreensão do conteúdo através da contextualização vivenciada de maneira atrativa e interativa no campo virtual. (PORTON; 2012). Ou seja, estes recursos trazem novas perspectivas de renovação e possibilitam um maior envolvimento dos alunos na sua própria construção de conhecimento. As tecnologias móveis propiciam a fusão das fronteiras entre espaços físicos e virtuais, permite estabelecer relacionamentos e conexões entre distintos contextos e ambientes abrigados em diversos suportes digitais (textos, imagens, vídeos, representações tridimensionais...) interativos, que propiciam aos usuários caminhos a seguir, criando as próprias narrativas, ou seja, tornando-se o co-autor da obra original. Desse movimento emerge uma nova integração de novas e velhas mídias e formas de representação do pensamento (Benjamin, 2011). Benjamin (1955) ao falar sobre a questão da reprodutibilidade técnica, afirma que com a crescente expansão da imprensa, que proporcionava aos diversos órgãos locais políticos, científicos, religiosos e profissionais, uma parte cada vez maior começou a passar a escrever, mesmo que ocasionalmente. Tudo isto teve início com a imprensa diária ao abrir aos leitores o seu "correio". Por meio disto, a diferença entre o autor e o leitor estava prestes a perder o seu caráter fundamental, ou seja, o leitor estava sempre próximo do escritor. Porém, Sobreira (2012) diz que mesmo na posição aberta de Benjamin, as aceleradas modificações dos meios técnicos é necessário reconhecer que existem obstáculos para que todos os indivíduos pudessem ter acesso, voluntária ou involuntária, à condição de autor, que já lhes era possível com a abundância do papel, das tintas, do tipo manual e da própria prensa. Os equipamentos atuais, dos computadores aos smartphones, são disponíveis a quase todos, mais do que meros equipamentos de reprodução, são equipamentos de produção, muitos mais poderosos do que os que Benjamin descreveu. Os novos equipamentos de (re)produtibilidade técnica tornaram obsoleta a

formas de autoridade/autenticidade são experimentadas por um número “leitores que se tornam escritores”. Assim, é importante salientar que o processo de conteúdos e procedimentos interativos que possibilitem ao aluno exercer habilidades para produzir o próprio trabalho quanto para apreciar e analisar a produção de patrimônio artístico em geral (PORTON; SARTORI; BARROS, 2012). Com a possibilidade de produzir seus próprios trabalhos com o auxílio da tecnologia, ou até mesmo para escanear ou tirar fotos para serem postadas no espaço virtual, os alunos não encontram barreiras, pois ao disponibilizar o material criado na rede, ele ficará disponível para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Por fim, podemos dizer que o campo da educação avança com rapidez. Seja através da grande indústria, seja por meio das parcerias ou das iniciativas governamentais, elas esboçam um cenário animador em rede disponível no presente. Contudo, os programas e projetos, públicos ou privados, têm como finalidade a mera elevação do rendimento escolar e não a possibilidade de um mundo e uma cultura novos. Isto se dá porque essas perspectivas, ao introduzirem o mais banal equipamento (por exemplo, um quadro negro eletrônico) provocam, por si só, a elevação do rendimento, acabam contribuindo para a sua melhoria.

Concluímos que a plataforma virtual e suas ferramentas são de grande importância pois promovem a construção do saber em rede, sendo este um caminho metodológico para as formas de ensino. Com isso, é possível a elaboração de atividades com as quais, através de soluções criativas e inovadoras, que impulsionam, inspiram e orientam a desenvolverem a reflexão, a crítica, e a criatividade nos alunos. Para este tipo de atividade curricular, proposta para a área de Artes com os recursos tecnológicos estruturada de forma flexível, permitindo ao professor que defina seu próprio projeto em consideração as características específicas próprias da situação peculiar e das competências técnico-pedagógicas-metodológicas. Desta forma, será mais fácil superar um dos seus grandes desafios, que é cativar o interesse do aluno, através de dinâmicas e interativas ao fazer uso de instrumentos que fazem parte consequentemente, da cultura das novas gerações. A reprodutibilidade da cultura digital produz profundas transformações no cenário educacional, pois facilita e proporciona enxergarmos caminhos diferenciados. Ensinar a cultura visual não deve desconsiderar um dispositivo riquíssimo presente na cultura atual, ou seja, o ensino de artes é se inserir no mundo contemporâneo e se distanciar dos métodos tradicionais de ensino. Entretanto, é importante notar que as novas tecnologias não substituem os recursos didáticos pedagógicos e nem o papel do professor, que continua sendo orientador, provocador que assume a responsabilidade da construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça M. **Tecnologia e Cultura Digital: espaços e tempos de web currículo.** Revista de Educação, São Paulo, v. 7, n.1, abril, 2011.

Disponível em:

<[http://
revistas.pucsp.br
/index.php
/curriculum](http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum)>.

Acesso em: 24 de maio de 2013. BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 1991. BENJAMIN, W. **A arte e sua reprodutibilidade técnica.**

Disponível em:

<[http://
ideafixa.com
/wp-content/uploads/2008/10/texto_wbenjamim_a_arte_na_era_da_reproducao](http://ideafixa.com/wp-content/uploads/2008/10/texto_wbenjamim_a_arte_na_era_da_reproducao)>.

Acesso em: 20 de maio de 2013. COSTA, Fernando Albuquerque; RODRIGUES, **de estratégias de trabalho com TIC com base no conhecimento experientes: o caso das artes.** II Congresso Internacional TIC e Educação,

Disponível em:

<[http://
ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/316.pdf](http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/316.pdf)>.

Acesso em: 22 de maio de 2013. KLEM, Dilma Marques Silveira. **Tecnologia e comunicação: experiência estética através de recursos tecnológicos e técnicas.** Revista Multi Texto, CEAD-Unimontes, 2012.

Disponível em:

<[http://
www.
cead.unimontes.br
/multitexto/index.php
/rmcead/article/view/34/22](http://www.cead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/34/22)>.

Acesso em: 26 de maio de 2013. MEDEIROS, Maria Cristina Vasconcelos. **Incorporação dos recursos das TIC: a tecnologia como mediadora do ensino-aprendizagem.** V EPEAL "Pesquisa em educação: desenvolvimento e responsabilidade social.", Maceió, 2010.

Disponível em:

<[http://](http://dmd2.webfactional.com)

dmd2.webfactional.com

[/media/anais/INCORPORACAO-DOS-RECURSOS-DAS-TIC.pdf](http://dmd2.webfactional.com/media/anais/INCORPORACAO-DOS-RECURSOS-DAS-TIC.pdf)

>.

Acesso em: 22 de maio de 2013. NOBRE, José Augusto Laurentino Simões **utilização das TIC como novas abordagens no ensino das artes e desenvolvimento de recursos multimídia - digital storytelling**. Dissertação de Mestrado em comunicação Educacional Multimídia, Lisboa, 2012.

Disponível em:

< [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2214/1/DISSERTA%C3%87%C3%](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2214/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O-JoseNobre.pdf)

[83O-JoseNobre.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2214/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O-JoseNobre.pdf)

>.

Acesso em: 10 de dezembro de 2013. PORTON, Simone De Bona; SARTOR BARROS, Daniela Mellare Vieira de. **Websites de museus e o e-reprodutibilidade técnica das imagens possibilitando a “liberação” do ciberespaço como dispositivo pedagógico**. II Congresso Internacional TIC 2012.

Disponível em:

<[http://](http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/347.pdf)

ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/347.pdf

>.

Acesso em: 22 de maio de 2013. SOBREIRA, Henrique. **Apontamentos educativos e experiências estéticas em tempos de cultura digital**. Online/PUC-Rio, n. 11, 2012.

Disponível em:

<[http://](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/rev_edu_online.php?strSecao=input0)

[www.](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/rev_edu_online.php)

[maxwell.lambda.ele.puc-rio.br](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/rev_edu_online.php)

[/rev_edu_online.php](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/rev_edu_online.php)

?

[strSecao=input0](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/rev_edu_online.php?strSecao=input0)>.

Acesso em: 25 de julho de 2013.

*Formada em Artes Visuais – Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe
Artes Visuais: Cultura e Criação pelo SENAC/SE e Docência no Ensino Superior
mestranda em Antropologia pela Universidade Federal de Sergipe e professora
de ensino de Sergipe. E-mail: anapaulaob Barros@yahoo.com.br

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 05/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: